



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**NATALIA SILVA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO SANTOS TORRES**

**O BRINCAR E O ESTUDAR DAS CRIANÇAS DE CAMPOMPEMA: UM OLHAR
PEDAGÓGICO.**

ABAETETUBA

2022



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR**

**NATALIA SILVA DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO SANTOS TORRES**

**O BRINCAR E O ESTUDAR DAS CRIANÇAS DE CAMPOMPEMA: UM OLHAR
PEDAGÓGICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo (IN/2022-PROEG-UFPA), apresentado como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

ABAETETUBA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

T693b Torres, Maria do Socorro Santos.
O BRINCAR E O ESTUDAR DAS CRIANÇAS DE
CAMPOMPEMA : UM OLHAR PEDAGÓGICO / Maria do
Socorro Santos Torres, Natalia Silva dos Santos . — 2022.
36 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Brincar na educação infantil. 2. Criança Ribeirinha. 3.
Ilha do Campompema (Abaetetuba-PA). I. Título.

CDD 370

MARIA DO SOCORRO SANTOS TORRES
NATALIA SILVA DOS SANTOS

**O BRINCAR E O ESTUDAR DAS CRIANÇAS DE CAMPOMPEMA: um olhar
pedagógico**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima, apresentado no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau em licenciatura em Pedagogia.

APROVADO EM: 26/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Orientadora – UFPA

Examinador Interno – UFPA

O BRINCAR E O ESTUDAR DAS CRIANÇAS DE CAMPOMPEMA: UM OLHAR PEDAGÓGICO.

Maria do Socorro Santos Torres¹
Natalia Silva dos Santos²
Maria do Socorro pereira Lima-Orientadora³

RESUMO

O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança desenvolve-se integralmente em aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais ou cognitivos. Nessa perspectiva, o presente artigo visa caracterizar o cotidiano infantil a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha de Campompema, Abaetetuba-Pará. A ênfase recai sobre as interações sociais que são vivenciadas pelas crianças dessa localidade e que produzem a cultura infantil desses sujeitos. O estudo foi desenvolvido junto a crianças da educação infantil da ilha Campompema, Abaetetuba/Pará, no assentamento Pai São João Batista II. A metodologia utilizada para coleta e análise dos dados foi o estudo etnográfico, que ocorreu através da realização de entrevistas, diálogos e observações. Através das observações feitas averiguou-se o contato da criança com a natureza e suas experiências e produções infantis da ilha de Campompema, onde vivem estudam. As crianças desse lugar vivem e desfrutam da natureza; brincam e inventam brinquedos com materiais achados na natureza. Com isso, as crianças aprendem a interagir com seus pares e com adultos, além de se integrarem nas tarefas domésticas ajudando seus pais nos trabalhos diários. Dessa forma, conclui-se, que o contato e as experiências vivenciadas na escola da ilha de Campompema são fundamentais para o desenvolvimento da criança natural do lugar, pois a escola valoriza os saberes do campo, sem perder o contato com outras culturas estudadas na em sala de aula. Portanto, as observações realizadas permitiram compreender as ações lúdicas das crianças ribeirinhas e entender que elas não precisam de objetos consumidos por crianças da cidade, para desenvolverem sua criatividade, tendo em vista que as crianças ribeirinhas são livres para brincar e desenvolver sua curiosidade e imaginação, proporcionado por ambiente escolar fértil de aprendizado em que se constata o desenvolvimento pleno da criança.

Palavras-chave: Brincar na educação infantil; Criança Ribeirinha; Ilha do Campompema (Abaetetuba-PA).

¹ Discente da Turma 2019-Parfor, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Abaetetuba.

² Discente da Turma 2019-Parfor, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Abaetetuba.

³ Professora Doutora em Educação/UFPA; Professora Adjunta II da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba.

ABSTRACT

The act of playing is a form of communication through which the child fully develops in physical, social, cultural, affective, emotional or cognitive aspects. In this perspective, this article aims to characterize the children's daily life from the interactions and games in the riverside community of Campompema, Abaetetuba-Pará. The emphasis is on the social interactions that are experienced by the children of this location and that produce the children's culture of these subjects. The study was developed with children from early childhood education on Campompema Island, Abaetetuba/Pará, in the Pai São João Batista II settlement. The methodology used for data collection and analysis was the ethnographic study, which took place through interviews, dialogues and observations. Through the observations made, the child's contact with nature and their experiences and children's productions on the island of Campompema, where they live and study, were investigated. The children of this place live and enjoy nature; play and invent toys with materials found in nature. With this, children learn to interact with their peers and adults, in addition to integrating themselves into household chores helping their parents in their daily work. In this way, it is concluded that the contact and the experiences lived in the school on the island of Campompema are fundamental for the development of the natural child of the place, because the school values the knowledge of the countryside, without losing contact with other cultures studied in the area. classroom. Therefore, the observations made allowed us to understand the playful actions of riverside children and to understand that they do not need objects consumed by city children to develop their creativity, given that riverside children are free to play and develop their curiosity and imagination, provided by a fertile learning environment in which the full development of the child can be seen.

Keywords: Play in early childhood education; Riverside Child; Campompema Island (Abaetetuba-PA).

1. INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança desenvolve-se integralmente em aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais ou cognitivos. Através do brincar a criança pode exercer capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. E para além disso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (LORO, 2015).

Nesta perspectiva,

[...] a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações (QUEIROZ; MACIEL; BLANCO, 2006, p. 170).

De acordo com a teoria de Jean Piaget (1896-1980), estudioso do desenvolvimento da inteligência, o jogo e o brincar são atividades indispensáveis na busca do conhecimento pelo indivíduo e mais especificamente da criança.

Este teórico dividiu o desenvolvimento intelectual da criança em etapas sequencialmente caracterizadas pela sucessão da complexidade e maior integração dos modelos de pensamento, sendo assim, até os dois anos de idade – sensório-motor; de dois a quatro anos – pré-operacional; de quatro a sete anos – intuitivo; de sete aos 14 anos – operacional concreto; e, a partir dessa idade – operacional abstrato. Quando Piaget descobriu que não é o estímulo que move o indivíduo ao aprendizado, revolucionou a pedagogia da época. Para ele, a inteligência só se desenvolve para preencher uma necessidade, sendo dessa maneira a educação deve ser constituída dessa maneira, a fim de tornar crianças e jovens para descobrir e inventar (PIAGET, 2010).

Vale ressaltar que existem diferentes modos de brincar, tendo assim diversas variáveis contextuais que atuam como principal fator responsável pela diversidade do comportamento, fazendo com que o brincar possa ser diferenciado no que tange a região, principalmente no Brasil, visto a diversidade geográfica e cultural do país. Sendo assim as pesquisas relacionadas ao ato de brincar são focadas em ambientes urbanos, poucas em ambiente rural e referente ao brincar ribeirinho e quilombola, nota-se ser uma área de estudos pouquíssimo desenvolvida e estudada (MARQUES E BICHARA, 2011; BICHARA, 2003; REIS, 2007; TEIXEIRA E ALVES, 2008; BRANDÃO E BRITO, 2018). Sendo assim, nessa perspectiva de estudar o brincar no desenvolvimento da criança ribeirinha, o presente artigo visa contribuir com o

enriquecimento da literatura referente aos estudos voltados ao brincar ribeirinho, bem como busca-se demonstrar como ocorre as interações e brincadeiras infantis procurando caracterizar a cultura da Ilha do Campompema, localizada às margens do município de Abaetetuba – Pará, e suas influências sobre o brincar ribeirinho.

Para realizar o estudo, optou-se pelo método de pesquisa do tipo etnográfico, por ser o método antropológico de pesquisa, composto por técnicas e procedimentos de coleta de dados associados ao trabalho de campo a partir de uma convivência entre o pesquisador e o(os) sujeito(os) pesquisados. De maneira geral, este método de pesquisa recorre às técnicas de pesquisa da observação direta, de conversas informais e formais, entrevistas não-diretivas etc. (ROCHA E ECKERT, 2008).

Dentre as características da técnica ressaltam-se, primeiramente, a análise holística ou dialética cultural, visualizando a cultura para além de um mero reflexo de forças estruturais da sociedade, mas como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações e interações humanas. A segunda característica é por ressaltar e introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica no processo modificador das estruturas sociais, como reitera Mehan, (1992), o qual destaca o sujeito como a agência humana no ato de significar as contradições sociais evidenciadas nestas estruturas e processos interacionais. A Terceira e uma das mais importante no âmbito educacional, pois esta visa revelar as relações e interações ocorridas no interior das escolas, e outras instituições que podem ser aplicadas o método de pesquisa, onde busca-se evidenciar os processos por elas provocados e que são de difícil visibilidade para os sujeitos que fazem parte dela (ERICKSON, 1986). Um dos marcos teóricos que mais se destacam nos estudos etnográficos é o interacionismo simbólico. Nesta teoria esse processo é entendido como uma negociação constante que não se limita ao vínculo social.

Dessa forma, a partir do auxílio do método etnográfico, a presente pesquisa de campo foi realizada durante o período de estágio na Educação Infantil, referente a disciplina Estágio na Educação Infantil. O objetivo da pesquisa é apresentar o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha, a ênfase recai sobre as interações sociais que são vivenciadas pelas crianças dessa localidade e que produz a cultura infantil desses sujeitos, o mesmo foi realizado na ilha Campompema, Abaetetuba/Pará, no assentamento Pai São João Batista II, com as crianças. Dentre as observações feitas para a construção do artigo, observou-se de forma natural sem intervenção os momentos das brincadeiras realizadas pelas crianças e o que isso influencia na sua educação.

Sendo assim o presente artigo está disposto, após esta introdução, em uma breve descrição e conceituação da concepção da infância, apresentação dos componentes do currículo da educação infantil, bem como apresenta a etnografia da criança ribeirinha da ilha de Campompema, assim como a caracterização desta comunidade, análise as brincadeiras cotidianas e seu caráter pedagógico, bem como análise dos desenhos das crianças e as considerações finais.

2. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Atualmente, nota-se que pensar sobre a infância e o que faz parte do universo infantil não se relaciona apenas a um olhar sobre uma fase do ciclo vital, mas refere-se a um período essencial na vida de todos os indivíduos, onde cada criança é influenciada e influencia o ambiente ao qual pertencente (KOBORI E SILVA, 2022).

A construção pedagógica do conceito de infância é peculiar a cada época e revela o modo de ver e de educar a criança. Além disso, a antiga metáfora da educação como a que deveria "regar a flor a crescer" se quebrou. O tempo passou. As crianças mudaram. A fenomenologia da infância destaca a criança e oferece referencial capaz de levantar pressupostos que sustentam a visão de que a peculiaridade da educação se revela no papel de ajudar na sua formação psicoafetiva e social. Sendo assim o conceito pedagógico de infância tem importantes testemunhos ao longo do tempo. Desde a educação antiga até a contemporaneidade, os cenários da educação da infância estão sempre presentes se revelando de acordo com cada sociedade. (SOUZA, 2022).

Apesar de haver vários estudos sobre infância, é válido ressaltar que tratam-se de estudos relativamente recentes, visto que a visão da criança foi evoluindo com o decorrer do tempo, sendo ignoradas no período medieval até nas representações artísticas, ou sendo representadas como homens de tamanho reduzido, já ao fim do século XVIII (ARIÈS, 1978; ELIAS, 2011).

Atualmente, de acordo com o Referencial Curricular Nacional, a criança é vista como um ser que apresenta natureza singular, além de ser classificada como um ser que sente e pensa o mundo de um jeito próprio, utilizando das diferentes linguagens e apresentando ideias e hipóteses sobre o que busca descobrir (BRASIL, 1998). Somente após essa visão moderna de criança, foi possível dar destaque a ela na sociedade, a partir assim políticas públicas e programas que promovem o exercício da sua cidadania.

Com a Declaração Universal dos Direitos da Criança, datado de 1959 e a Convenção Mundial dos Direitos da Criança, de 1989, houve uma influência constante visando a ampliação do atendimento à criança nos primeiros anos de vida. Entretanto, no Brasil, as políticas assistencialistas para as crianças, processaram-se lentamente a partir de 1980, quando se reconheceu a educação infantil através de instrumentos legais (SOUZA E COELHO, 2018).

Em 1988, a Constituição Federal estabeleceu como dever do estado garantir o acesso à educação para crianças de zero a cinco anos, reconhecendo a educação infantil como primeira etapa da educação básica, de acordo com o Art. 29 da Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996, descrito a seguir:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação da Lei nº 12.796, de 2013).

Com base na Constituição foram criados novos marcos legais, a fim de promover a integração de creches e pré-escolas no âmbito educacional, sendo respectivamente os marcos legais: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), entre outros. Sendo as bases legais da Política Nacional de Educação Infantil (2006): a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação.

O objetivo do Plano Nacional de Educação é assegurar os recursos financeiros para a manutenção e o desenvolvimento da Educação Infantil, além de afirmar o acesso de crianças com necessidades educacionais especiais nas instituições de educação infantil; fortalecer as relações entre as Instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de zero a seis anos matriculadas nestas Instituições; realizar a integração efetivamente das instituições de educação infantil aos sistemas de ensino através de autorização e seu credenciamento pelos Conselhos Municipais ou Estaduais de Educação; garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural; assegurar a qualidade do atendimento em Instituições de Educação Infantil (creches, entidades equivalentes e pré-escolas); fortalecer parcerias, para garantir, nas instituições competentes, o atendimento integral à criança, considerando os seus aspectos físico, afetivo, cognitivo/linguístico,

sociocultural, bem como as dimensões lúdica, artística e imaginária (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014).

3. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), feitas em conjunto e a partir da escuta de educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, apresentaram as suas preocupações e anseios em relação à Educação Infantil, considerando já haver conhecimento consistente acerca do que pode fundamentar um bom trabalho junto às crianças. Neste acordo foi destacado a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articuladas com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. O desafio foi construir propostas pedagógicas que no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.

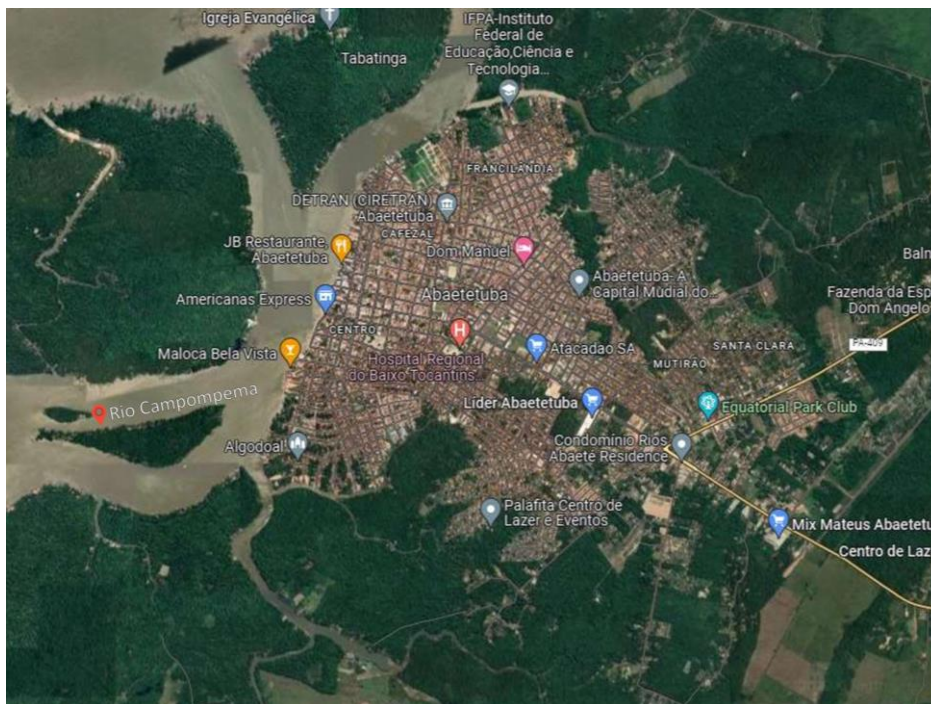
Desse modo, entende-se as Diretrizes como o instrumento orientador da organização das atividades cotidianas das instituições de Educação infantil, bem como o trabalho integrado entre as áreas de políticas sociais para a infância e a família, como a saúde, o serviço social, o trabalho, a cultura, habitação, lazer e esporte. A Diretriz propõe ainda a promoção da integração dos aspectos físicos, linguísticos, cognitivos, afetivos e sociais da criança, tornando-a compreendida, além de reconhecer a criança como um ser íntegro, o que faz com que sejam propostas atividades pedagógicas que contemplem a interligação em diversas áreas e aspectos da vida cidadã, visando a promoção de conhecimentos e valores.

A partir dessa Diretriz, nesta pesquisa, levou-se em consideração a realidade social e cultural de ilha Campompema, Abaetetuba, para realizar um estudo do cotidiano das crianças da educação infantil que habitam nesse lugar.

4. A ETNOGRAFIA DA CRIANÇA RIBEIRINHA

A pesquisa de campo ocorreu durante doze dias e se deu através do método etnográfico, focado em entrevistas, diálogos e observações com as crianças do assentamento Pai São João Batista II, situado às margens do Rio Campompema- região das Ilhas do Município de Abaetetuba (Figura 1).

Figural. Localização Rio Campompema



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2022.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

O Assentamento Pai São João Batista II, está situado às margens do Rio Campompema-região das Ilhas do Município de Abaetetuba por ser uma localidade próxima da cidade e pelas lutas dos movimentos sociais, foi uma das primeiras localidades contempladas com a implantação dos projetos de assentamento de reforma agrária por meio do INCRA-SR 01/PA, e com isso surgiram muitos outros benefícios através do governo federal, como programa luz para todos com a implantação de energia elétrica na localidade, e construção de habitações para os assentados de Reforma Agrária.

Na localidade de Campompema, vivem aproximadamente 500 famílias, que moram às margens dos rios e suas habitações construídas em madeira, com as pontes construídas de paxiúba, que são os caules dos açazeiros. Para se locomoverem nos rios esses moradores usam suas montarias ou cascos, ou mesmo, suas rabetas ou barcos e com muito esforço conseguem manter a tradição de ser ribeirinho.

Os ribeirinhos da localidade de Campompema, desenvolvem as atividades relacionadas ao extrativismo, como a pesca de pequenos peixes sendo eles: a pescada, o mandubé, o mapará e o camarão. O artesanato é feito das partes da palmeira do miriti, como matapi, o jupati, o

paneiro e os brinquedos de miriti. Para o cultivo de Plantas medicinais e ornamentais utilizam arruda e babosa; vivem também da criação de pequenos animais como pato, galinha e porco; ainda, sobrevivem da construção de pequenas embarcações de madeira usadas para o transporte e locomoção dos moradores das ilhas como, a canoa, o casco, rabeta e os pequenos barcos. As famílias têm como principais atividades econômicas a pesca, extração do açaí, a coleta de frutas regionais, a confecção de artesanato de produtos como matapi, adereços de crochês e de miriti. Destaca-se que a renda é complementada com Programas Federais como Bolsa Família (Auxílio Brasil), aposentadorias e outros.

Em relação à religiosidade, a localidade conta com duas igrejas, uma pertencente à igreja católica que tem como padroeiro São João Batista, e outra que é protestante da assembleia de Deus, sendo a maioria das famílias católicas frequentadoras da comunidade São João Batista. É importante ressaltar que a comunidade tem a tradição dos festejos de Santos que são chamados de novena; trata-se de nove noites de rezas organizadas pelos Notários que são pessoas que mandam rezar e, no final das nove noites, ocorre a festa do santo. Essas novenas acontecem na maioria das vezes em barracos. Na Comunidade de Campompema existem cinco barracões de festas onde se realizam a comemoração dos respectivos santos: São João Batista, São João, Santo Antônio Santa Rita de Cássia e Nossa Senhora de Nazaré.

Na localidade de Campompema, há lideranças e representantes dos diversos movimentos sociais e instituições ligadas às ilhas de Abaetetuba, como: Movimento dos Ribeirinhos e Ribeirinhas das ilhas e Várzeas de Abaetetuba – MORIVA, Comissão Pastoral da Terra – CPT-Guajarina, Associação de Moradores das Ilhas de Abaetetuba – AMIA, Colônia de Pescadores, Paróquia das Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba, Conselho Tutela Rural e Assistência Social. Um dos problemas sociais que vem prejudicando os moradores das ilhas, e principalmente da localidade de campo, é a poluição dos rios causadas pela exploração dos recursos naturais, como: barro, areia, cipó, lenha, palmito, a poluição dos esgotos da cidade que deitam sobre os rios, os peixes podres das barcas geleiras, o lixo da feira da cidade, além dos produtos químicos que são despejados pelas empresas da Vila do Conde, Barcarena – PA.

Não há posto de saúde na comunidade, tem-se apenas os serviços de prevenção e orientação realizados por três agentes comunitários de saúde que atuam para atender todas as famílias da localidade, sendo que os atendimentos médicos especializados precisam ser realizados na cidade.

Na educação, é ofertado o ensino da educação infantil, o ensino fundamental até o quinto ano, oferecido pela Escola Municipal São João Batista; do sexto ano ao terceiro ano do ensino

médio, oferecido pela escola anexa¹ à Escola Estadual Pedro Teixeira, que funciona em um barracão particular que foi alugado pela prefeitura.

4.2 A CRIANÇA RIBEIRINHA

As crianças residentes da Comunidade do Rio Campompema, são alunos da Escola São João Batista, na educação Infantil, que além da interação nos espaços da comunidade, outra atividade principal da criança é o brincar, prática realizada em vários contextos do seu cotidiano, ação que será descrita e detalhada, com mais ênfase, na produção do brinquedo e nos brincades específicos do contexto ribeirinho.

Algumas crianças desta comunidade, quando estão dentro de casa, brincam de vídeo game, tablete e muitas têm acesso ao celular, o que nas observações realizadas percebemos que elas ficam em inércia ao ter contato com este aparelho. Do mesmo modo, observamos que, durante o dia, suas brincadeiras acontecem sempre envolta do rio, o que comprova que mesmo com os recursos tecnológicos presentes na vida de algumas crianças, elas não se distanciam das brincadeiras tradicionais, como observado na Figura 2.

Figura 2. Criança ribeirinha brincando envolta do Rio Campompema.



Fonte: Autoras, 2022.

Portanto, nem todas as crianças fazem uso da tecnologia durante o dia, mas durante a noite, presencia-se que elas assistem televisão, mas que também acabam procurando outras

¹Escola anexa é quando há uma escola polo na sede (na cidade), e uma anexo que funciona na ilha. O anexo sempre possuirá o mesmo código da matriz, mas sempre funcionará em outro endereço.

formas de brincar dentro do ambiente familiar, como constroem brinquedos e brincadeiras com pedaços de madeiras, usam galhos ou folhas de árvore como instrumentos para confecção de brinquedo, estimuladas pelo imaginário infantil, como representado na Figura 3.

Figura 3. Crianças confeccionando brinquedos.



Fonte: Autoras, (2022)

É muito comum, em certos dias, as crianças se reunirem em frente das casas para contarem histórias de visagem e assombrações como forma de diversão, uma demonstração de que fazem uso de brincadeiras tradicionais brincadas por outras gerações que lhes antecederam. Todavia, o brincar das crianças da comunidade de Campompema está pautada nas brincadeiras relacionadas com o meio em que elas vivem, em que a natureza passa a ser o cenário primordial para que elas explorem um mundo através das suas invenções. Ao mesmo tempo, percebe-se que o brincar dessas crianças está enraizado com o divertimento na natureza, entremeado por suas raízes do campo, preferindo assim, estar saltando, pulando correndo, jogando bola, imitando os adultos em suas atividades com recursos da natureza, aspecto que será tratado no item seguinte.

4.3. BRINCADEIRAS COTIDIANAS E O SEU CARÁTER PEDAGÓGICO

A brincadeira no contexto educacional envolve o processo de ensino, aprendizagem e potencializa o desenvolvimento, aprende e ensina a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, além de desenvolver a linguagem, o pensamento e a atenção (CHATEAU, 1987; LIMA 2004).

Nesta realidade é necessário que o sistema escolar esteja atento às situações envolvidas no ingresso da criança ribeirinha e a compreenda como sujeito que tem história. Assim, é importante que sejam introduzidas nos currículos escolares, experiências de aprendizagem mais efetivas que proporcionem situações de participação das crianças em projetos coletivos de interesse da escola e da comunidade, proporcionando-lhes o exercício da autonomia e da convivência social, bem como, permitindo que sejam oportunizadas a expressão de ideias e opiniões, a ouvir e a dialogar, estabelecendo uma atitude em relação ao conhecimento que estimulem as crianças a aprender (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Bettelheim, (1988), por meio de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo, o que ela gostaria de como ele fosse, quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Através do brincar percebe-se a expressão e o que se passa na mente dos pequenos, ela expressa o que tem dificuldade em traduzir em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, embora os adultos que a observam possam pensar assim, o brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo que não a entendemos como por exemplo: quando ela passa a falar sozinha, brinca interagindo de fato ao momento do brincar.

Nesta perspectiva, a ludicidade é uma metodologia de suma importância na compreensão do desenvolvimento das crianças, pois, o ato de brincar estimula o uso da memória através das brincadeiras e os jogos. Dessa forma, partindo do princípio do que o brincar é uma experiência fundamental ao processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da criança, neste item foi realizado a descrição dos sujeitos e de como correu a observação do objeto desta pesquisa.

Os sujeitos da observação foram oito crianças com idade de quatro e cinco anos que são estudantes da Educação Infantil. A coleta dos dados foi feita a partir da observação direta, de visitas nas casas das crianças, das conversas com as crianças sobre o cotidiano delas. Foram feitos registros escritos em um diário de campo, fotografias e desenhos. Para preservar as identidades dos sujeitos, utilizamos nomes fictícios da turma da Mônica do Maurício de Souza (Cebolinha, Cascão, Chico Bento, Mônica, Magali, Franjinha, Quinzinho e Titi). Vale ressaltar que o trabalho foi desenvolvido no período da pandemia, como observa-se na fala da professora da Educação Infantil da escola do Campompema. Ela relata que *“Devido o período da pandemia covid-19, nossas atividades estão de forma remota. Mas de acordo com o planejamento escolar buscamos orientar os pais nas atividades para desenvolver na casa sempre com elementos do cotidiano da família como às brincadeiras no ar livre que traz muitos*

elementos de aprendizagem em vários campos de desenvolvimento para esse aluno. Sempre trabalhamos os saberes locais valorizando à cultura e os costumes na ilha campompema”.

No primeiro momento da observação no campo, identificou-se que as brincadeiras das crianças do campo não são tão diferenciadas das brincadeiras da criança que brinca na cidade do interior, o que a diferencia é o ambiente em que a criança está inserida. Um exemplo é a brincadeira de esconde-esconde, jogo de bola e peteca, brincades que no contexto ribeirinho é mais enriquecido, pois permite o contato direto das crianças com a natureza, conforme nota-se na Figura 4.

Figura 4. Brincadeira de bola



Fonte: Autoras, (2022).

Do mesmo modo, foi possível perceber o intenso entusiasmo das crianças ribeirinhas com os materiais didáticos disponibilizado para desenvolverem atividades pedagógicas. No decorrer das atividades de ilustrações em que foi proporcionado para as crianças papel e giz de cera para fazerem os desenhos, conforme as tarefas iam sendo direcionadas, era bastante nítido a expressão de alegria e entusiasmo que as crianças aparentavam ao desenhar e pintar (Figura 5), cujo o olhar de emoção com as cores e os materiais fornecidos pareciam uma novidade, pois as escolas ribeirinhas são carentes desses recursos.

Figura 5. Desenho Livre



Fonte: Autoras, (2022).

Interessante notar, que a criança, de posse dos materiais de desenho e sentado em meio à beira do rio e cercado pela paisagem natural do seu ambiente escolar, desenha a árvore, como o primeiro elemento da natureza que lhe é bastante familiar, destacando que “gosta de subir nela, sentir o vento das folhas, mesmo que a sua mãe diga para não subir, para não cair” (Cebolinha de 4 anos, 2021). A Figura 6 demonstra o relato do menino.

Figura 6. Brincadeira na árvore



Fonte: Autoras, (2022).

Além disso, para completar a tarefa de desenhar, o menino desenha um terreiro (quintal), com folhas e flores e relata que gosta muito de se sujar com a terra, pegar folhas secas e fazer bolinhas de barro mole, para brincar com seus primos, enfatiza ser “muito divertido” (Cebolinha 4 anos, 2021). Na mesma atividade, o menino desenha o rio e uma canoa dizendo que sua maior alegria é a hora do banho, porque pode brincar de pira - pega na água com seus primos e primas, pois é o momento em que ele coloca o matapi com seu pai para pegar camarão. Para completar, ele desenhava a sua casa, a ponte e o céu, expressando gostar de empinar pipas em cima da rabeta e na ponte (Figura 7).

Figura 7. Desenho da criança: vista da casa e do rio



Fonte: Autoras, (2022).

Nota-se, através do envolvimento do Cebolinha numa atividade lúdica, que ele é bem conectado com os elementos naturais do seu lugar. Ao finalizar o desenho, dialogamos sobre o seu pensamento sobre o campo, o lugar onde vive, e em sua colocação, ele relatou: “é importante para mim e minha família, pois meu pai tira o açai o camarão e peixes” (Cebolinha 4 anos, 2021), e completou falando que eles fazem a reciclagem do lixo, e que sua professora diz para não jogar o lixo nos rios; falou também que gostar de trabalhar com seus pais na confecção do matapi, levando as talas aos pais, porém, ele ainda não dá conta de fabricar, mas fica observando seus pais na hora que estão fazendo o objeto de pegar camarões (Figura 8).

Figura 8. Criança ajudando os pais na construção do matapi.



Fonte: Autoras, (2022).

Outros aspectos observados no cotidiano das crianças ribeirinhas de Campompema, é que elas aprendem a cuidar e a preservar a natureza. Esta prática é percebida quando brincar, estudar e trabalhar se misturam e ocorrem em ambiente arborizado e repleto de área verde. As crianças têm o rio como fonte de vida, e a comunidade ribeirinha tem a prática de reciclar os materiais para reutilizarem. Neste aspecto, a escola assim como as famílias que reciclam objetos, instruem as crianças a não jogarem o lixo nos rios. Segundo Freitas et al. (2021), isso pode ser explicado devido a realidade em que a criança está inserida:

Diante desta realidade, percebemos o protagonismo das crianças na luta pela vida e nas produções de suas culturas. São experiências reais com as quais aprendem a se virar com as situações do cotidiano de sua vida, em parcerias com familiares ou até mesmo entre membro de sua comunidade (FREITAS et al., 2021, p.20).

Para a criança ribeirinha, as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida, além de proporcionar um aprendizado diferenciado para base de sua vida escolar.

Conforme Pojo e Loureiro (2011, p. 24):

As brincadeiras vividas pelos ribeirinhos se diferenciam das brincadeiras comuns da cidade urbana, principalmente pelo contexto e pelas regras. A floresta e o rio são elementos característicos da cidade ribeirinha, constituindo-se no cenário fundamental para a realização das maiorias das atividades.

Nesse sentido, a criança demonstra a sua relação e desperta a sua criatividade através do seu contato com a natureza, o que faz ser o seu brincar como uma atividade carregada de significações, compreensão e que contribuem para uma relação entre o desenvolvimento da criança e os processos que fazem parte do seu brincar. No seu contexto ambiental e sociocultural, as crianças ao fazerem uso do meio ambiente e participarem das atividades de seus pais, elas reproduzem a cultura por meio da brincadeira e da ajuda aos pais com seus ofícios artesanais, ou seja, esse envolvimento no cotidiano, favorece a aprendizagem e contribui para a assimilação da cultura, a inserção e a aceitação em seu grupo social.

No segundo momento de observação, a partir das falas das crianças percebemos que as brincadeiras que são bastante utilizadas no seu cotidiano são as que estão especificadas conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Brincadeiras ribeirinhas.

Descrição	Como se brinca
PIRA-PEGA	As crianças dentro d'água escolhem uma delas para ser a "mãe" e quem é escolhido tem a tarefa de pegar outra criança e quem for pego passa a ser a "mãe".
PIRA – ESCONDE	Uma das crianças do grupo fica de olhos vendados e conta até um determinado número, após a contagem ela sai para procurar os demais, o primeiro a ser encontrada é o que vai ficar no lugar.
BRINCAR NA LAMA	Fazer bolinhas e construir castelo, jogar um no outro, fazer bolo e outros
FUTEBOL	As crianças brincam no terreiro, utilizando uma bola ou na maioria das vezes elas produzem a própria bola com materiais da natureza.

Fonte: Adaptado de Observação empírica, 2021.

O Quadro 1 especifica as brincadeiras que as crianças realizam no contexto do brincar ribeirinho. A interação entre elas acontece de maneira natural, sendo que as regras utilizadas não diferem das brincadeiras que acontecem no brincar da criança da cidade, embora o divertimento das crianças ribeirinhas seja mais intenso por estarem dentro d'água.

Esse momento de diversão permite para a criança a oportunidade de se desenvolver fisicamente, pois ao mesmo tempo em que ela brinca ela está praticando uma atividade física que contribui para a sua saúde. A brincadeira pira-esconde permite a criança esmiuçar de maneira imaginária a natureza que a cerca, pois através dessa brincadeira ela conhece a geografia espacial onde estuda e habita, e a partir dessa descoberta, ela o explora desenvolve-se nos aspectos cognitivos.

As brincadeiras citadas no Quadro 1 são muito conhecidas entre as crianças ribeirinhas. São brincadeiras que não precisam de recursos materiais, apenas regas, no entanto, deve ter um local adequado, como elas explicam: “temos um terreiro grande para brincar (Cascão, 5 anos, 2021); “tomo banho no rio todos os dias e aproveito para me divertir na água brincando de pira-pega já que o rio é grande” (Chico Bento, 4 anos, 2021). Nas falas das crianças fica claro da importância do contexto que elas estão inseridas, de modo a contarem com a natureza como espaço de lazer a seu favor. Além disso, as brincadeiras trabalham seu equilíbrio, coordenação motora e desenvolve a consciência crítica, entre outras habilidades.

A partir das relações estabelecidas entre a criança ribeirinha e a natureza, nota-se que a cultura e o local interferem na maneira em que os filhos ajudam seus pais com o trabalho, numa combinação que se destaca o fato de estarem no contexto do trabalho e, ao verem os adultos trabalhando, participam do momento, ao mesmo tempo ajudando e aprendendo.

Do mesmo modo, quando as crianças ribeirinhas interagem com a natureza com suas brincadeiras ao ar livre, elas ajudam a gastar energia e estimulam os seus sentidos humanos, pois a criança aprende a desenvolver e reconhecer diferentes coisas que existem no meio natural.

Quando a criança cita que gosta de brincar com barro, ela sente a textura, o cheiro e muitas outras coisas. Essas sensações trazem também momentos de interações com a família, com outras crianças e todos os que ali estão em sua volta. Por outro lado, a criança, ao interagir com a natureza faz com que ela crie e receba mais espaços para se divertirem e conseguirem fazer várias descobertas que só esse ambiente pode oferecer. De acordo com Freitas et al. (2021, p.14):

[...] a infância, seja vivida na cidade ou em qualquer território, é tempo vivo da fantasia, da imaginação, da interação, do companheirismo, das descobertas, das curiosidades, das narrativas e de muitas outras coisas que fazem desse tempo de vida um marco no processo de aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Portanto, o brincar de uma criança do campo é ligado à natureza e está relacionado à vida de quem mora no campo. A vida social da criança faz dela um sujeito livre com possibilidades de conviver no ambiente natural para se divertir, pular, correr, cantar, assobiar, aprender e valorizar o que há de belo no espaço onde vive. A conexão com a natureza traz muitos benefícios à saúde, muitos momentos de felicidade e autonomia à criança, que pode criar seus próprios brinquedos com materiais naturais, explorando-os de diversas formas e transformando-os em brinquedos e em brincadeiras a partir da terra, da areia, da água ou do ar. O brincar com a terra estimula a curiosidade infantil sobre a própria composição da terra. Daí as brincadeiras de cavar buracos, preparo de comidinhas com bolinhas de barro e folhas secas; com a areia, as crianças constroem castelos de seus príncipes e princesas.

Da mesma importância, o brincar com água vira festa, vira alegria, com divertidos mergulhos, competição de natação e pira d'água. Ressaltando que a criança que mora perto de rios aprende a nadar muito precocemente, dependendo do estímulo, ela aprender a nadar entre 4 a 5 anos de idade. O brincar no ar coloca o corpo da criança em movimento com o empinar de uma pipa e soprar bolhas de sabão. Do mesmo modo, a imaginação também ganha asas com capa de super-herói ao vento. Para Freitas et al. (2021, p. 14), “o imaginário infantil, movido pela tríade terra, água e floresta, desvela uma criança criativa e inventiva, veleando-se dos elementos da natureza, para poder sobreviver as agruras de seu cotidiano”.

Figura 9. a) Brincadeira na água. b) Brincadeira na terra.



Fonte: Autoras, (2022).

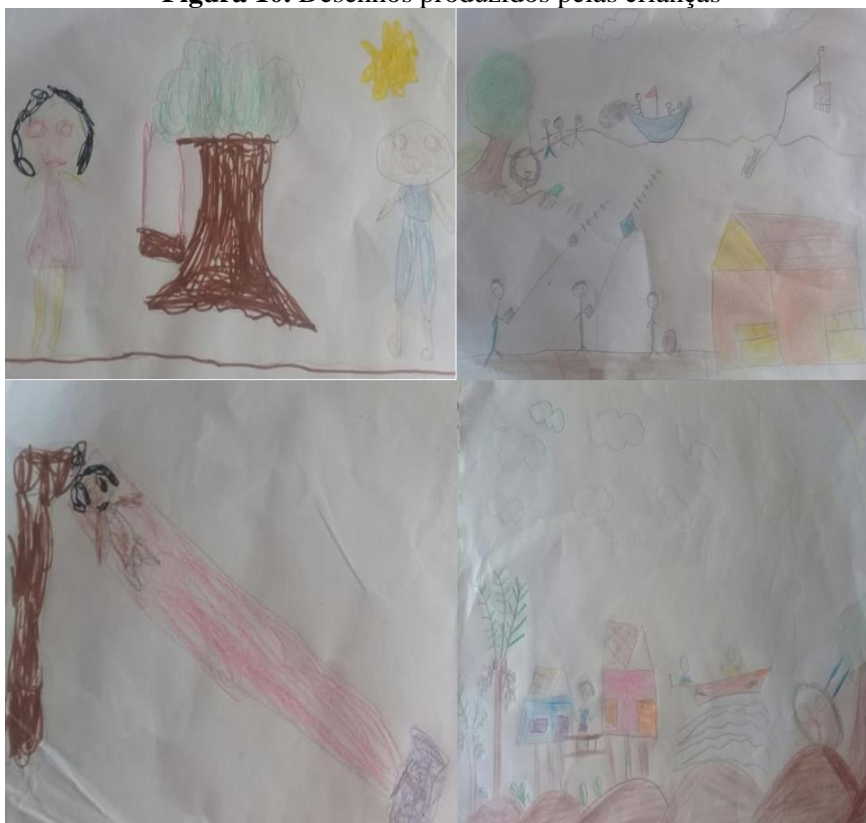
A Figura 9 a) mostra a pequena Mônica, de 4 anos, nadando no rio em frente a sua casa. Em uma de suas falas, ela coloca o rio como um local que mais gosta de brincar. Para ela, o rio é descrito da seguinte maneira: “essa água é minha alegria, minha vida” (Mônica, 4 anos, 2021). Já na Figura 9 b) mostra Cascão, de 5 anos e sua irmã Magali, de 4 anos se divertindo, também em frente à sua casa, cantando e se divertindo com um pedaço de tronco de árvore, o qual é utilizado como balanço por eles. Nesse universo, percebe-se a criança como um ser pensante, capaz de contar histórias e criar uma relação entre o que aprende na escola e seus saberes empíricos.

Em uma observação foi relatado pelas crianças que o balanço do troco de árvore, na verdade, virava um cavalo das terras encantadas que galopava para seu reino em busca de diversão, disse o pequeno Cascão. Já na fala de Magali, era seu trono de princesa, sereia das águas que ela comandava os peixes. Eram histórias contadas na escola e reproduzidas na versão de crianças, trazendo elemento místico de sua cultura e saberes.

4.4. PRODUÇÃO DE DESENHOS

Em um último momento de permanência no espaço, foi feita uma atividade para produção de desenhos e brinquedos com as crianças. Inicialmente, realizou-se uma conversa para explicar como aconteceria a atividade planejada; explicou-se que elas deveriam fazer desenhos e brinquedos a partir dos brincades do seu cotidiano, da sua realidade, como mostra a Figura 10.

Figura 10. Desenhos produzidos pelas crianças



Fonte: Autoras, (2022).

Durante essa atividade (Figura 10), observamos a criatividade das crianças como no desenho de Franjinha, de 5 anos, que desenhou uma representação de duas crianças e uma árvore com balanço feito a partir da utilização de um pneu e cordas, feito por ele e sua mãe: “minha mãe e eu fizemos esse balanço para eu brincar; gosto muito, por isso desenhei” (Franjinha de 5 anos, 2021).

Ainda na Figura 10, o desenho de Quinzinho ilustra o seu cotidiano e suas brincadeiras preferidas: “gosto de tudo isso que estou desenhado, quando acabo de fazer meus deveres eu brinco” (Quinzinho de 5 anos, 2021). No terceiro desenho aparece o brinquedo de Cascão. É um escorregador de tábua feito por ele seu pai. Os materiais utilizados são um pedaço de tábua e um quadro pequeno de compensado: “eu coloco esse quadrinho, um pouco de óleo de cozinha

da mãe, para ficar liso e vou escorregando, é demais!” (Cascão, de 5 anos, 2021). E o último desenho da Figura 10, mostra a paisagem de Titi, que desenhou sua casa, a rabeta do pai e ele brincando: “assim é minha história, faço meu dever e brinco”.

A partir das observações, pode-se considerar que apesar de todas as crianças já terem adquirido a capacidade de locomoção e de coordenação, existem diferenças nas diversas áreas de desenvolvimento. Relativamente, ao desenvolvimento pessoal e social, as crianças se encontram numa fase de crescente autonomia e independência. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, já são capazes de compreender os nomes de objetos, pessoas, ações e expressões e também desenvolvem a capacidade de memorizar, pois recordam experiências e acontecimentos que já vivenciaram. A capacidade de concentração e atenção está ainda em desenvolvimento. Além disso, percebe-se que tudo o que as crianças desenvolvem como atividade recreativa ou pedagógica, tem ligação com o cotidiano delas, com a natureza.

O povo ribeirinho da comunidade do Rio Campompema, assim como qualquer outra comunidade das ilhas, tem um modo de vida atrelado à natureza e aos recursos naturais que são utilizados no cotidiano da vida no campo. As crianças, desde muito pequenas, possuem propriedade e experiências que lhes permitem relacionar com os conteúdos escolares e vice-versa.

Por fim, o ato de brincar ou de construir brinquedos são maneiras que as crianças ribeirinhas desenvolvem ao seu processo de ensino. Para Freitas et al. (2021, p. 24), a criança, como sujeito histórico e de direito nas interações e práticas cotidianas, constrói sua identidade brincando, fantasiando, dançando, observando, experimentando, perguntando, cantando, chorando. Logo, valorizar o brincar é possibilitar que a criança se expresse e aprenda de si e sobre o mundo.

Desse modo, entende-se que a educação infantil voltada para o olhar ribeirinho é um processo de aprendizagem que através do contato com a natureza, a criança é capaz de desenvolver e construir valores voltados para o respeito, empatia, solidariedade etc., além de estimular a imaginação e saber conviver com o outro. O brincar e as brincadeiras possibilitam a criança conhecer suas raízes, relacionar os trabalhos dos pais e aprender sobre a profissão dos pais, que as levam a um sentimento de pertencimento de uma cultura que ela levará para o resto da sua vida.

Neste sentido, cabe as escolas do campo, em sua proposta pedagógica, pensar e elaborar um currículo da Educação Infantil concebido como um conjunto de práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do seu cotidiano de suas brincadeiras. Vale ressaltar ainda, a inclusão da temática ambiental, visto

que na produção de brincadeiras, as crianças usam recursos naturais para fabricação de brinquedos (Figura 11).

Figura 11. a) Produção de um banquinho de miriti b) Produção de uma casinha de miriti c) Balanço de pneu d) Escorregador de madeira



Fonte: Autoras, (2022).

Conforme é possível observar na Figura 11, há um vínculo das crianças ribeirinhas com os elementos naturais e adaptados ao lugar, de modo que elas se apropriam dos recursos que o espaço oferece para inventarem brincadeiras que estão diretamente associadas à cultura e a valorização do lugar que também se relaciona com a prática pedagógica da escola ribeirinha da comunidade de Campompema.

5. CONCLUSÃO

Na presente pesquisa averiguou-se o contato da natureza, suas experiências e produções infantis por crianças do campo, da comunidade Campompema. Elas vivem e desfrutam dessa natureza, brincam e inventam brinquedos com materiais achados na natureza como: carro, bonecos, balanço, arco e flexa, entre outros.

Nessa comunidade, as crianças da educação infantil, fazem uso do espaço e dos elementos naturais disponíveis no ambiente e, com isso, elas vão aprendendo a cuidar dos animais, dos vegetais, a interagir com seus pares e com adultos. Vale ressaltar que elas possuem uma relação forte de ajuda aos seus pais nos trabalhos e que acabam aprendendo com eles a preservarem o meio ambiente, a reciclarem o lixo e a reaproveitarem objetos reciclados,

Esta prática familiar que envolvem as crianças junto aos pais, além da movimentação informal e brincante delas no lugar, faz com que elas tenham noção do preservar e de cuidar da natureza, a partir do seu meio de convivência.

O brincar na natureza da comunidade de Campompema traz muitos benefícios para as crianças, apesar que já existam equipamentos tecnológicos (como smartphones, televisão, entre outros) presentes na comunidade, para elas, a especificidade do campo com a cultura está ainda muito relacionada com a tradição de seus pais e também da escola que valoriza os saberes e as especificidades do campo.

Sendo assim, observa-se que a escola segue as determinações das Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo, (2010), que as experiências vivenciadas nas Escolas do campo precisam se aproximar da realidade das crianças, valorizando os saberes do campo, sem perder o contato com outras culturas. Outro aspecto importante que caracteriza as escolas do Campo são as trocas entre as escolas de outras localizações, este fator propicia abordar, nas práticas educativas, os saberes peculiares de cada região, conforme é referendado na proposta Pedagógica da Educação Infantil da Secretaria Municipal de educação de Abaetetuba, 2015.

Desse modo, na Educação Infantil as crianças precisam compartilhar um conjunto de situações regulares em sua forma e frequência, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para o desenvolvimento da construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação.

A educação infantil, neste contexto, deve propor um espaço para brincar e conviver com os outros, destacando a interação com os diversos aspectos da cultura como eixo estruturante da aprendizagem no segmento escolar, familiar e social, a interação e a socialização proporcionadas pelo lúdico adentra para a melhoria do processo educacional, pois brincando a criança trabalha a psicomotricidade, vivencia momentos de fantasia, de faz de conta, como também momentos de realidade, de autoconhecimento e conhecimento do outro, tudo numa mesma situação.

As observações realizadas na comunidade ribeirinha de Campompema, nos permitiram compreender as ações lúdicas das crianças ribeirinhas e entender que elas não precisam de muitas coisas para poder desenvolver sua criatividade, apenas sendo necessário proporcionar a elas um ambiente em que estejam livres para brincar e desenvolver sua criatividade e imaginação. Esse ambiente fértil de aprendizado contribui para qualquer professor em formação, pois fornece a ele informações a respeito do desenvolvimento pleno da criança.

Dessa forma, através da presente pesquisa foi possível vivenciar momentos importantes que contribuem para a formação acadêmica, no que tange a educação ribeirinha, apesar de já

termos atuado em sala de aula com turma multisseriada, a experiência da pesquisa foi capaz de permitir a criação de um ponto de vista do brincar ribeirinho, o qual pode ser relacionado com o ambiente acadêmico, associando assim a teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento Curricular do Município de Abaetetuba**. Abaetetuba: SEMEC, 2019, p. 77-162.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BETTELHEIM, B. Uma vida para seu filho. Rio de Janeiro, Campos, 1988.

BICHARA, I. D. Nas águas do velho Chico. In A. M. A. Carvalho, C. M. C. Magalhães, F. A. R. Pontes, & I. D. Bichara (Eds.). **Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca** (pp.89-107). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

BRANDÃO, P.P.N.; BRITO, A.C.U. **A Cultura Infantil Ribeirinha: O Brincar e os Brinquedos no Cotidiano da Comunidade de Arraiol/Bailique-AP**. Fronteiras & Debates. v5, n1, p119-136, 2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

BRASIL. Lei 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DOU, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009b.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso: 29 de agosto de 2022.

Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo, 2010.

CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

ELIAS, N. O processo civilizador: Uma história dos costumes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In: WITTRICK, M. C.(org.). **Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan, 1986.

FREITAS, M.N.M.; TOUTONGE, E.C.P.; ALVES, E.S. **Água na Amazônia paraense: território educativo de crianças**. Manaus: Ed. dos Autores, 2021.

GOOGLE MAPS – **Mapa de Abaetetuba**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Abaetetuba,+PA,+68440-000/@-1.7292281,-48.8908916,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x92a35aaef67525e1:0x5133bd522acf7fdd!8m2!3d-1.722624!4d-48.8801799> Acesso em 10 de setembro de 2022.

KOBORI, E.T.; SILVA, R.F. A Problemática da Infância na Contemporaneidade. **Revista Fórum: diálogos em Psicologia**. v. 4- n. 1., p 22-34, 2022.

LIMA, M. Brincando na sala de aula. *Revista do professor*, Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, 2004.

LORO, A.R. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Curso de Educação Física: UNIJEUÍ – RS, 2015

MEHAN, H. Understanding inequality in schools: the contribution of interpretative studies. **Sociology of Education**, v. 62, nº 1, p. 265-286, 1992.

OLIVEIRA, A.P.L.C. Os significados construídos pelas crianças da educação infantil ribeirinha de Manaus. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança** (4. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

POJO, E.; LOUREIRO, J.P. **Lazer na ilha do Combu**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – UFPA: Belém, 2011.

QUEIROZ, N.L.N.; MACIEL, D.A.; BRANCO, A.U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Universidade de Brasília. Ribeirão Preto: Paidéia, 2006, 16(34), 169-179.

REIS, D. C. **Cultura da brincadeira em uma comunidade ribeirinha na ilha do Marajó** (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA,Brasil), 2007.

ROCHA, A.L.C.; ECKERT, C. **Etnografia: Saberes e Práticas**. Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SOUZA, J.C. **Criança-Turista e Criança-Peregrina: Construção Pedagógica do Conceito de Infância**. Sociedade Mineira de Cultura: Editora PUC Minas, 2022.

SOUZA, P.R.; COELHO, J.P.P. **Aspectos Legais da Educação Infantil no Brasil e as Políticas de Financiamento**. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 15, n. 2, p.01-09, 2018.

TEIXEIRA, S.R.S.; ALVES, J.M. **O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu.** *Psicol. Reflex. Crit.* 2008, vol.21, n.3, pp.374-382.

ANEXOS
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angélica, s/n - Multirão - Fone/FAX: (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Maria do Socorro Santos Torres, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos ou as entrevistas realizados com meu filho (a) e conjuço, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Mônica e Titi

Nome do responsável Amantina Lequeira Oliveira

Assinatura do responsável _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1) Natalia Silva dos Santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2) Maria do Socorro Santos Torres

Assinatura da Orientadora _____

ABAETETUBA - PA

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angelica, s/n - Multirão - Fone/FAX (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Maria do Socorro Santos Torres, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos orais entrevistas realizados com meu filho (a) e conjuço, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Franciinha

Nome do responsável Rosane Silva dos Santos

Assinatura do responsável _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1) Natalia Silva dos Santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2) Maria do Socorro Santos Torres

Assinatura da Orientadora _____

ABAETETUBA - PA

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angélica, s/n - Mulitirão - Fone/FAX: (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Maria do Socorro Santos Tonnes, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos ou as entrevistas realizados com meu filho (a) e comigo, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Quim Zimbo

Nome do responsável Elisandra Gomes Pereira

Assinatura do responsável _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1) Natalia Silva dos Santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2) Maria do Socorro Santos Tonnes

Assinatura da Orientadora _____

ABAETETUBA - PA

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angélica, 911 - Mulitudo - Fone/FAX (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Marta do Socorro Santos Torres, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos orais entrevistas realizados com meu filho (a) e conjuço, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Ce lolinha

Nome do responsável Márcio Roguinho dos Santos

Assinatura do responsável _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1) Natalia silva dos santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2) Maria silva dos santos

Assinatura da Orientadora _____

ABAETETUBA - PA

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angélica, s/n - Mulsão - Fone/FAX: (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Maria do Socorro Santos Torres, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos orais/entrevistas realizados com meu filho (a) e comigo, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Carcãu

Nome do responsável: Maria do Socorro N. e. Nogueira

Assinatura do responsável: _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1): Natalia Silva dos Santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2): Maria do Socorro Torres

Assinatura da Orientadora: _____

ABAETETUBA - PA

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Rua da Angelica, s/n - Multirão - Fone/FAX (91) 3751-2107

ABAETETUBA - PARÁ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo identificado (a), autorizo as estudantes Natalia Silva dos Santos e Maria do Socorro Santos Torres, regularmente matriculadas no Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, a utilizar os depoimentos orais/entrevistas realizados com meu filho (a) e conyuge, bem como autorizo a utilização das imagens produzidas através de fotos e vídeos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fins acadêmicos.

Nome da Criança Chico Bento

Nome do responsável AMA CRISTINA VOGUEIRA OLIVEIRA

Assinatura do responsável _____

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 1) Natalia Silva dos Santos

Assinatura da Orientanda (Pesquisadora 2) Maria do Socorro Santos Torres

Assinatura da Orientadora _____

ABAETETUBA - PA

2022